ISSN: 2358-8829

SABERES ORIGINÁRIOS E SUSTENTABILIDADE NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Veronica da Piedade Costa Santos[1]
Maria Gabriela Cruz Silva[2]
Samuel Soares de Lima3
Neilson Alves de Medeiros 4

INTRODUÇÃO

A abordagem da sustentabilidade na educação básica ganha maior densidade quando relacionada aos modos de vida, aos conhecimentos e às experiências de grupos que historicamente mantêm vínculos profundos com seus territórios. Nesse contexto, os povos originários constituem interlocutores fundamentais para ampliar o debate sobre a relação entre sociedade e natureza, desde que seus saberes sejam reconhecidos em sua diversidade e apresentados a partir de suas próprias vozes. A escola, por sua vez, pode favorecer esse encontro ao articular conhecimentos curriculares, práticas de linguagem e experiências de diálogo intercultural.

É nessa perspectiva que se insere a experiência relatada, desenvolvida com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Organizada em sete aulas de cinquenta minutos, a proposta teve como eixo "Sustentabilidade e Povos Originários" e articulou o estudo dos gêneros lenda e entrevista, a interação com representantes da comunidade indígena Kariri-Xocó durante atividade cultural no campus Picuí e a produção de podcasts.

A escolha do tema buscou promover situações de aprendizagem nas quais leitura, escrita e oralidade fossem mobilizadas em relação a questões sociais, culturais e ambientais. A preparação de perguntas e a escuta de representantes indígenas procuraram aproximar os conteúdos escolares de experiências concretas, favorecendo a reflexão sobre a diversidade dos povos originários e diferentes formas de compreender e praticar a sustentabilidade.

[1] Graduado do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFPB, veronicabsrpb018@gmail.com
[2] Graduado do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia- IFPB, cruz.gabriela@academico.ifpb.edu.br
[3] Graduando do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFPB, samuelsoares.2512lima@gmail.com
[4] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, neilson.medeiros@ifpb.edu.br

ISSN: 2358-8829

O objetivo geral foi desenvolver competências de leitura, escrita e oralidade por meio de uma sequência didática que articulasse gêneros textuais, valorização dos saberes dos povos originários e reflexão socioambiental. Especificamente, buscou-se explorar os gêneros lenda e entrevista, preparar os estudantes para uma situação real de interação oral, promover a escuta respeitosa e sistematizar as aprendizagens em podcasts.

A experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sobretudo no que se refere à participação em práticas de linguagem, à análise crítica de discursos e à formação integral dos estudantes. Também se aproxima dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2018), em especial do ODS 4 (Educação de Qualidade), do ODS 10 (Redução das Desigualdades), do ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima) e do ODS 15 (Vida Terrestre). A perspectiva de Freire (2000), ao relacionar educação crítica e responsabilidade socioambiental, contribui para compreender a relevância de uma prática pedagógica que convide os estudantes a ler o mundo e a refletir sobre os desafios que atravessam a vida coletiva.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica, de abordagem descritiva, elaborado a partir do planejamento e da realização de uma sequência didática com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, no âmbito do Pibid. A proposta foi organizada em sete aulas de cinquenta minutos e teve como eixo articulador o tema “Sustentabilidade e Povos Originários”. Sua organização considerou a perspectiva do letramento literário discutida por Cosson (2006) e o trabalho sistemático com gêneros textuais proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O percurso iniciou-se com duas aulas destinadas à aproximação temática e à mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Com o apoio de slides e explicações dialogadas, foram apresentados os conceitos iniciais relacionados à sustentabilidade e aos povos originários, bem como as características e as funções sociais dos gêneros lenda e entrevista. Nesse momento, foi realizada a leitura da lenda “Vitória-Régia”, seguida de atividades de compreensão e interpretação, de modo a explorar elementos narrativos e culturais e preparar a turma para as etapas seguintes.

Na terceira aula, os estudantes participaram da elaboração coletiva de perguntas para uma entrevista com representantes da comunidade indígena Kariri-Xocó, que visitaram o campus Picuí durante um evento cultural. As questões foram orientadas pelo tema da sequência e contemplaram assuntos como alimentação, preservação ambiental e práticas cotidianas da

ISSN: 2358-8829

comunidade. Essa etapa teve a finalidade de preparar os estudantes para uma situação efetiva de interlocução, considerando a pertinência das perguntas, a clareza da formulação e a postura necessária à escuta.

A quarta e a quinta aulas foram destinadas à realização das entrevistas, durante as atividades culturais no campus. Os estudantes foram organizados em grupos, e cada integrante realizou cinco perguntas aos convidados. A interação possibilitou o contato direto com relatos e conhecimentos compartilhados pelos representantes Kariri-Xocó, deslocando o estudo do gênero entrevista do plano exclusivamente conceitual para uma prática situada de comunicação.

Na sexta aula, foi promovida uma discussão coletiva sobre as respostas obtidas. Os estudantes retomaram as informações das entrevistas e estabeleceram relações com os conteúdos trabalhados, especialmente com os gêneros textuais e a temática socioambiental. Na sétima aula, ocorreu a culminância da sequência, com a produção de podcasts a partir do material reunido durante a interação. Os episódios foram concebidos como forma de organizar, selecionar e comunicar aspectos da experiência, mobilizando habilidades de oralidade, planejamento discursivo e síntese.

A análise apresentada neste relato tem caráter qualitativo e se apoia na descrição do desenvolvimento das atividades, na participação observada durante as etapas e nas produções elaboradas pelos estudantes. Não foram utilizados instrumentos de mensuração quantitativa nem se pretende estabelecer generalizações sobre aprendizagem; busca-se, antes, refletir sobre as possibilidades pedagógicas e os aspectos evidenciados pela experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho com a linguagem na escola torna-se mais significativo quando os estudantes compreendem que ler, escrever e falar são práticas sociais realizadas com propósitos e interlocutores definidos. A proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) contribui para essa compreensão ao apresentar a sequência didática como um conjunto organizado de atividades em torno de um gênero textual, com vistas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem. Nessa perspectiva, o gênero não é abordado apenas como uma estrutura a ser identificada, mas como uma forma de ação comunicativa que ganha sentido em determinada situação de interação.

Essa concepção orientou a articulação entre o estudo da entrevista, a elaboração de perguntas, o encontro com os representantes indígenas e a produção dos podcasts. Ao preparar questões e realizá-las em uma situação concreta, os estudantes tiveram a oportunidade de mobilizar conhecimentos sobre o gênero, adequar sua linguagem aos interlocutores e exercitar

ISSN: 2358-8829

a escuta. A produção final, por sua vez, demandou selecionar informações e organizá-las em um formato oral destinado a comunicar a experiência.

A leitura da lenda "Vitória-Régia" foi incorporada ao percurso como possibilidade de aproximação com a narrativa literária e de ampliação das referências culturais dos estudantes. Cosson (2006) compreende o letramento literário como um processo de apropriação da literatura, que não se limita ao contato pontual com o texto, mas envolve práticas de leitura mediadas e capazes de favorecer a construção de sentidos. Nessa direção, a leitura foi utilizada como ponto de partida para a interpretação, a conversa e a relação entre texto e contexto. É importante, contudo, reconhecer a diversidade das tradições indígenas e evitar tratar uma narrativa específica como representação única ou homogênea desses povos.

A dimensão socioambiental da proposta também encontra respaldo em uma concepção de educação comprometida com a leitura crítica da realidade. Freire (2000) chama atenção para a presença das questões ecológicas nas práticas educativas de caráter crítico e libertador. Essa perspectiva permite compreender a sustentabilidade não apenas como um conjunto de recomendações individuais, mas como tema que envolve modos de vida, relações sociais, territórios e responsabilidades coletivas. O diálogo com representantes da comunidade Kariri-Xocó favoreceu a aproximação dos estudantes com conhecimentos situados e com experiências apresentadas por seus próprios interlocutores.

A BNCC (BRASIL, 2018) respalda práticas de linguagem vinculadas à participação social, à argumentação e à produção de sentidos em diferentes contextos. Em diálogo com os ODS (ONU, 2018), a proposta relaciona educação de qualidade, reconhecimento das desigualdades e proteção dos ecossistemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da sequência evidenciou que a aproximação entre práticas de linguagem e uma temática socialmente relevante pode favorecer o envolvimento dos estudantes e conferir propósito às atividades. A mobilização dos conhecimentos prévios e a apresentação do tema criaram condições para que a turma relacionasse os conteúdos escolares às questões da sustentabilidade e da diversidade cultural. Mais do que introduzir conceitos, essa etapa preparou os estudantes para participar de uma experiência que exigia leitura, elaboração de perguntas, interação e escuta.

A leitura da lenda "Vitória-Régia" funcionou como atividade inicial de contato com o texto narrativo e possibilitou explorar aspectos de sua organização, seus elementos simbólicos e as interpretações construídas pelos estudantes. Sua inserção no percurso contribuiu para

ISSN: 2358-8829

estabelecer uma ponte entre o trabalho de leitura e a discussão sobre culturas e narrativas de tradição indígena. Ao mesmo tempo, a experiência reforça a importância de contextualizar os textos e de reconhecer que os povos originários não constituem um grupo cultural uniforme, mas reúnem comunidades distintas, com histórias, línguas e práticas próprias.

O estudo do gênero entrevista ganhou sentido prático na etapa de elaboração das perguntas e no encontro com os representantes Kariri-Xocó. A preparação coletiva permitiu discutir o que perguntar, como formular as questões e de que maneira conduzir uma interação respeitosa. Durante as entrevistas, os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática esse planejamento, exercitando a oralidade e a escuta em uma situação real. A participação dos convidados foi especialmente relevante por possibilitar que aspectos da sustentabilidade fossem abordados a partir de conhecimentos e experiências compartilhados por representantes da própria comunidade.

A experiência também contribuiu para problematizar abordagens superficiais sobre os povos indígenas. Em vez de restringir o tema a informações gerais ou a imagens estereotipadas, a atividade criou uma oportunidade de contato e diálogo com sujeitos indígenas, favorecendo o reconhecimento de sua contemporaneidade e de sua diversidade. Esse aspecto é importante para uma educação comprometida com a redução de desigualdades e com a valorização de diferentes formas de produção de conhecimento.

Na etapa de sistematização, os estudantes produziram dois podcasts, intitulados “Vozes da Terra” e “Kariri-Xocó: um povo em harmonia com a natureza”. A elaboração dos episódios permitiu retomar o conteúdo das entrevistas, selecionar informações e organizá-las em uma produção oral. Desse modo, a atividade final não se limitou à reprodução das respostas: exigiu transformar o material da experiência em uma comunicação dirigida a outros ouvintes, mobilizando planejamento, síntese e clareza discursiva. A produção também deu visibilidade ao percurso realizado e constituiu um registro das aprendizagens construídas.

Os resultados apontam para a pertinência de sequências didáticas que aproximem o ensino dos gêneros textuais de situações autênticas de comunicação. A articulação entre leitura literária, entrevista e podcast permitiu trabalhar diferentes dimensões da linguagem e promover reflexão sobre sustentabilidade e diversidade cultural, em diálogo com os ODS 4, 10, 13 e 15.

Como limite, o relato se apoia na observação do percurso e nas produções realizadas, sem instrumentos de mensuração quantitativa. Por ser uma sequência breve, as discussões sobre diversidade dos povos originários e sustentabilidade não se esgotam nas atividades, indicando a necessidade de continuidade, com novas leituras, fontes de autoria indígena e diálogo respeitoso com as comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra o potencial de uma sequência didática organizada em torno de gêneros textuais para integrar práticas de leitura, escrita, oralidade e escuta a uma temática social e ambiental. Ao articular a leitura da lenda "Vitória-Régia", o estudo e a realização de entrevistas e a produção de podcasts, a proposta ofereceu aos estudantes oportunidades de mobilizar conhecimentos linguísticos em situações contextualizadas e de refletir sobre a sustentabilidade a partir do diálogo com representantes indígenas.

A interação com a comunidade Kariri-Xocó constituiu o eixo mais significativo do percurso, pois aproximou a escola de conhecimentos e experiências compartilhados por seus próprios interlocutores. Esse encontro favoreceu a escuta respeitosa e contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade dos povos originários. A produção dos podcasts, por sua vez, possibilitou sistematizar parte do que foi vivenciado e transformar a experiência em uma produção comunicativa.

Conclui-se que a proposta se mostrou pertinente como prática pedagógica de caráter interdisciplinar, articulando os objetivos do ensino de Língua Portuguesa à formação crítica e cidadã. Sua realização também evidencia que o trabalho com sustentabilidade e povos originários deve ser contínuo, contextualizado e comprometido com a valorização das vozes indígenas. Como possibilidade de aprofundamento, recomenda-se ampliar o contato com produções intelectuais e literárias de autoria indígena e desenvolver novas situações de diálogo, respeitando a pluralidade dos povos e a legitimidade de seus saberes.

Palavras-chave: Sequência didática; Sustentabilidade; Povos originários; Ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de uma metodologia. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br. Acesso em: 27 fev. 2025.